

Completos em Cristo

10

SÁBADO, 28
FEVEREIRO

RPSP: 2RS 5



VERSO PARA MEMORIZAR

“Portanto, que ninguém julgue vocês por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Cl 2:16, 17).

Alguém já lhe perguntou por que você guarda o sábado? Talvez você já tenha visto o verso para memorizar desta semana sendo usado como argumento contra a observância do quarto mandamento. No entanto, o texto não foi escrito com esse propósito, mas sim como uma resposta aos erros ensinados por alguns falsos mestres na igreja de Colossos. Quais eram esses erros?

Em primeiro lugar, o falso ensino é descrito como “filosofia” e “tradição dos homens”, conforme os “rudimentos do mundo” e “não segundo Cristo” (Cl 2:8). Além disso, envolvia a circuncisão e a observância de festas judaicas, bem como rituais de pureza e regras relacionadas à alimentação (Cl 2:11, 16, 21). Também incluía a adoração de anjos, ou com anjos, ou tentativas de imitar a adoração angelical. Por fim, esse falso ensino se baseava em “preceitos e doutrinas dos homens” e possivelmente envolvia práticas rigorosas de disciplina pessoal (Cl 2:18, 22, 23).

Esses falsos mestres eram claramente pessoas religiosas e sinceras, mas tinham uma compreensão bastante equivocada do evangelho. Ao longo desta semana, analisaremos os motivos desse equívoco e esclareceremos por que o verso para memorizar não está relacionado à observância do sábado do sétimo dia.

Leituras da semana

Cl 2:1-23; Hb 7:11; Is 61:3; 1Co 3:6; Dt 31:24-26; Rm 2:28, 29; 7:7

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

A sabedoria e o conhecimento de Deus

Jó perguntou: “Onde se achará a sabedoria? E em que lugar estará o entendimento?” (Jó 28:12). Paulo respondeu: O entendimento está em Cristo, “em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2:3; compare com 1Co 1:30). Se temos Cristo, possuímos tudo, inclusive a “plena convicção do entendimento” sobre o propósito da vida (Cl 2:2). Por meio Dele, o mistério de Deus, que abrange todo o plano da salvação, foi revelado.

1. Leia Colossenses 2:1-7. Qual foi o propósito de Paulo ao escrever essa carta?

A palavra grega *paraklēthōsin* significa “consolado” (Cl 2:2, NAA) ou “fortalecido” (NVI). O objetivo de Paulo não era apenas ajudar os crentes de Colossos a reconhecer os falsos ensinamentos, mas também uni-los (em grego, *sumbibasthentes*) no amor cristão. O tempo usado para os verbos “consolar” e “unir” (ARC) mostra que Paulo estava confiante de que essa carta realmente alcançaria o propósito desejado. O apóstolo também elogiou os colossenses pela “boa ordem” e a “firmeza da fé” que tinham em Cristo (Cl 2:5).

O termo grego *taxis*, traduzido como “ordem”, é usado no NT em referência às ordens sacerdotais de Arão (Lc 1:8; Hb 7:11) e de Melquisedeque (Hb 5:6, 10; 6:20; 7:11, 17). Contudo, em Colossenses 2:5, Paulo utilizou esse termo para se referir à organização que deve existir na igreja (1Co 14:40). Algumas pessoas enxergam a ordem e a organização da igreja apenas como uma estrutura administrativa, sem importância espiritual.

10

No entanto, ao estabelecer normas para o comportamento adequado no culto (1Co 11) e ao apresentar os critérios para a escolha de presbíteros e diáconos (1Tm 3; Tt 1), Paulo demonstrou cuidado em preservar a organização da igreja. Por meio dessas medidas, a sabedoria de Deus e os ensinamentos bíblicos são preservados e transmitidos.

Como resultado do ensino sólido que os colossenses receberam dos colaboradores de Paulo, eles tinham “firmeza” de fé. Essa firmeza não podia ser abalada, pois estava fundamentada em uma base bíblica sólida que, se preservada, os ajudaria a se proteger dos erros espalhados pelos falsos mestres.

... Você tem sentido a necessidade de “ordem” em sua vida espiritual?

Enraizados e crescendo em Cristo

Colossenses apresenta um dos princípios mais importantes da vida cristã: “Assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver Nele” (Cl 2:6). Obtemos a salvação ao receber uma Pessoa, não apenas um conjunto de ensinamentos. No entanto, receber Cristo também significa aceitar todos os Seus ensinamentos, conforme transmitidos pelos apóstolos e profetas da Bíblia (Ef 2:20).

Acima de tudo, aceitar Jesus significa morrer para si mesmo, rendendo-se completamente ao Cristo vivo. A Palavra Viva (Cristo) não pode ser separada da Palavra escrita (Bíblia). Elas são inseparáveis, como dois lados de uma mesma moeda. De fato, é somente por meio das Escrituras que podemos conhecer Jesus. Viver ou andar “Nele” significa permitir que Sua Palavra e Seu Espírito guiem todas as nossas decisões e práticas diárias.

Em Colossenses 2:7, Paulo utilizou uma metáfora bíblica comum, comparando os cristãos a plantas. Tornamo-nos enraizados em Cristo ao aceitá-Lo como Salvador e ao ordenar nossa vida conforme Sua Palavra. É assim que somos “confirmados na fé”.

2. Como as seguintes passagens nos ajudam a entender a metáfora da planta como símbolo do cristão? Is 61:3; Mt 3:10; Lc 8:11-15; 1Co 3:6

Paulo apresentou claramente duas opções para os crentes. A primeira é permanecer “plantados pelo SENHOR” (Is 61:3), mantendo-nos completos em Cristo ao nos atermos a Ele e aos Seus ensinamentos. A segunda é ser como uma planta artificial: parece verdadeira, mas não tem vida. Quando seguimos filosofias e tradições humanas, somos escravizados por elas (Cl 2:8). Mesmo que Cristo tenha nos libertado, ainda existe o perigo de voltarmos a nos submeter, “de novo, a jugo de escravidão” (Gl 5:1; compare com At 15:10).

Em resumo, aceitar ensinamentos contrários às Escrituras é rejeitar a Cristo. Aqueles que abraçam falsos ensinamentos acabam, tragicamente, adotando um “evangelho” diferente e colocando autoridades humanas acima da autoridade da Bíblia (Gl 1:6-9). Esse foi um perigo na igreja apostólica e continua sendo uma ameaça hoje.

... Como você tem passado pela experiência de morrer para si mesmo ao aceitar Cristo? Por que essa atitude precisa ser renovada diariamente?

Cravado na cruz

3. Leia Colossenses 2:11-15. Que tipo de problemas Paulo estava enfrentando?

Quantas vezes já vimos alguns desses textos, especialmente Colossenses 2:14, sendo mal utilizados como argumento contra a lei e a guarda do sábado?

Para entender esses textos, foram propostas diferentes interpretações. Uma delas é que o “escrito de dívida” cravado na cruz se refere à lista de acusações que havia “contra nós” (Cl 2:14), semelhante à inscrição que Pilatos colocou na cruz de Jesus (Mt 27:37; Jo 19:19, 20). Outra interpretação é que a lei cerimonial, escrita por Moisés, foi cravada na cruz (Dt 31:24-26).

Paulo mencionou a “circuncisão” que não é “feita por mãos humanas” (Cl 2:11), ou seja, a circuncisão “do coração” (Rm 2:28, 29; Dt 30:6). Isso está em contraste com a circuncisão física, uma das principais exigências da lei cerimonial (Lv 12:3; Êx 12:48).

Paulo relacionou essa transformação interior à “remoção do corpo da carne” e ao batismo por imersão. Por meio do batismo, nos identificamos com a morte e a ressurreição de Cristo (Cl 2:11, 12).

Essa experiência de conversão é descrita como o momento em que estávamos “mortos nos [nossos] pecados” e recebemos “vida juntamente com Cristo”, que perdoou “todos os nossos pecados” (Cl 2:13).

A palavra “ordenanças” (Cl 2:14) refere-se a decretos legais seculares (Lc 2:1; At 17:7) ou eclesiásticos (At 16:4). Esse termo grego aparece apenas mais uma vez nos escritos de Paulo, em referência à lei cerimonial, que servia como uma “parede de separação” entre judeus e gentios (Ef 2:14, 15).

Paulo parece reforçar que os crentes gentios não precisam guardar a lei cerimonial, incluindo a circuncisão, nem obedecer aos regulamentos de pureza relacionados a essa lei (At 10:28, 34, 35).

10

Paulo não sugeriu que os Dez Mandamentos foram cravados na cruz, especialmente porque ele define o pecado como a violação dos Dez Mandamentos (Rm 7:7). Outra interpretação sustenta que o “escrito de dívida” (Cl 2:14) cravado na cruz não se refere à lei moral, mas consiste numa metáfora da nossa dívida moral para com Deus por causa do nosso pecado (Rm 6:23), o que coloca o escrito de dívida no contexto da salvação. Foi essa dívida moral que Jesus cravou na cruz ao morrer em nosso lugar (2Co 5:19; Gl 3:13; ver Wilson Paroschi, “The Sabbath in Colossians 2:16-17: Identify, Meaning, and Theological Implications”, em *The Sabbath in the New Testament and in Theology: Implications for Christians in the Twenty-First Century*, ed. Ekkehardt Mueller e Eike Mueller [Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2023], 381-407).

Sombra ou corpo?

4. Leia Colossenses 2:16-19. Quais práticas Paulo mencionou nesse texto?

Até hoje, estudiosos cristãos debatem sobre quais foram exatamente as questões abordadas por Paulo nessa passagem. No entanto, a carta traz informações suficientes para mostrar que havia uma influência provocando divisões em uma igreja formada predominantemente por gentios (Cl 2:13). Tentavam impor práticas que não eram necessárias.

Colossenses 2:16 menciona práticas judaicas que aparentemente continuavam sendo observadas por judeus convertidos ao cristianismo. Os elementos de Colossenses 2:18 se encaixam nesse contexto. Jesus criticou a suposta humildade dos líderes (Mt 6:1, 5, 7, 16). Os manuscritos do Mar Morto revelam que os anjos desempenhavam um papel importante no entendimento de adoração de alguns grupos judaicos.

Como Colossenses 2:16 é mal interpretado, é essencial analisá-lo com atenção. Em primeiro lugar, a palavra “portanto” indica que Paulo tirou uma conclusão do que havia dito antes. Nos versos anteriores, ele rejeitou a necessidade da circuncisão literal, destacando que o mais importante é a transformação do coração (Cl 2:11-15). Além disso, “comida e bebida” referem-se às ofertas levadas pelos israelitas ao templo. Por fim, a expressão “dia de festa, ou lua nova, ou sábados” parece remeter a Oseias 2:11, onde a mesma sequência de dias cerimoniais é mencionada, incluindo os sábados cerimoniais (Lv 23:11, 24, 32).

Para entender esse verso, é fundamental observar a explicação do próprio Paulo: essas práticas eram “sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo” (Cl 2:17). Esses dias cerimoniais, assim como os sacrifícios, apontavam para a obra de Cristo (1Co 5:7; 15:23). O sábado, por outro lado, foi instituído no Éden, antes do pecado, muito antes que os sacrifícios cerimoniais fossem adotados (Gn 2:1-3). Portanto, ele não era uma sombra destinada a desaparecer após a cruz. Estudos recentes demonstram que a melhor tradução do verso 16 é a seguinte: “Ninguém, pois, vos julgue pelo comer ou pelo beber [em grego, *en brōsei kai en posei*] ou por qualquer outra parte [*ē en merei*] de um festival, ou lua nova, ou sábado.” Eram essas celebrações cúlticas que eram “sombras das coisas futuras” (v. 17), não necessariamente os dias em si.

... Embora Colossenses não aborde a observância do sábado, como podemos aplicar a orientação de Paulo de não julgar os outros?

Preceitos de homens

5. Leia Colossenses 2:20-23. Como você compreende as advertências de Paulo à luz das outras ideias apresentadas nesse capítulo?

Assim como na Carta aos Gálatas, Paulo descreveu a observância de regras e cerimônias por razões salvíficas como “rudimentos do mundo” (NAA) ou “princípios elementares deste mundo” (NVI; Cl 2:8, 20; compare com Gl 4:3, 9). Qualquer tentativa de alcançar a salvação por meio de regras humanas ou práticas cerimoniais de qualquer natureza não condiz com o evangelho de Jesus Cristo. São elementos terrenos, não celestiais. “Nossa pátria está nos Céus” (Fp 3:20; ver Cl 3:1, 2), diz Paulo. Não precisamos nos sobrecarregar com aquilo que é terreno, mesmo as leis cerimoniais, que apenas apontam para a realidade em Cristo. Embora essas ordenanças tenham sido originalmente dadas por Deus, após cumprirem sua função, tornaram-se desnecessárias.

Essas regulamentações terminaram na cruz, conforme demonstrado pela mão divina que rasgou o véu do templo (Mt 27:51; Dn 9:27). Por isso, os cristãos, incluindo os de origem judaica, não são mais obrigados a seguir essas práticas. Voltar a segui-las seria se identificar com este mundo, que está perecendo (Cl 2:22), em vez de desejar o novo mundo prometido em Cristo. Afinal, aguardamos “novos Céus e nova Terra, nos quais habita a justiça” (2Pe 3:13), e não apenas a renovação deste mundo passageiro.

Além disso, fariseus e escribas acrescentaram inúmeras exigências humanas às regulamentações dadas por Deus (Mc 7:1-13). Por essas razões, as cerimônias do AT, já cumpridas em Cristo, não podem mais ser consideradas mandamentos divinos, mas apenas imposições humanas. Essas práticas, em vez de fortalecerem a fé, tornaram-se um peso. É fácil cair na armadilha de usar essas observâncias como uma forma de se sentir superior aos que não as seguem (o que já é problemático) ou, ainda pior, como algo que pudesse, de alguma forma, acumular mérito para a salvação.

Ao longo da história cristã, muitos estudiosos da Bíblia têm caído na tentação de fazer declarações religiosas que usurpam o papel do Espírito Santo em guiar os crentes quanto ao significado das Escrituras. No entanto, Cristo é a verdadeira fonte da qual brota a verdade bíblica, conforme ensinado por Paulo e pelos demais escritores da Bíblia.

 Como garantir que compreendemos que nossa única base para a salvação é o que Jesus fez por nós, fora de nós e em nosso lugar, independentemente do que Ele realiza em nós?

Estudo adicional

“Como nos dias dos apóstolos os homens procuravam destruir a fé nas Escrituras pelas tradições e filosofias, hoje, usando os agradáveis conceitos da ‘alta crítica’, da evolução, do espiritismo, da teosofia e do panteísmo, o inimigo da justiça procura levar a humanidade para caminhos proibidos. Para muitos, a Bíblia é uma lamparina sem óleo, porque voltaram a mente para canais de crenças especulativas que produzem má compreensão e confusão. A obra da alta crítica, ao dissecar, conjecturar e reconstruir [as Escrituras], está destruindo a fé na Bíblia como revelação divina; está destituindo a Palavra de Deus do poder de dirigir, enobrecer e inspirar vidas humanas. Pelo espiritismo, multidões são ensinadas a crer que o desejo é a mais alta lei, que imoralidade é liberdade, e que o ser humano deve prestar contas apenas a si mesmo.

“O seguidor de Cristo enfrentará ‘raciocínios falazes’ (Cl 2:4), contra os quais o apóstolo advertiu os cristãos colossenses. Enfrentará interpretações espiritualistas das Escrituras, mas não deve aceitá-las. Sua voz deve ser ouvida na clara afirmação das verdades eternas das Escrituras” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 301).

Perguntas para consideração

1. O que significa que, em Cristo, “habita corporalmente toda a plenitude da divindade”, e que Ele “é o cabeça de todo principado e potestade” (Cl 2:9, 10)? Veja também João 1:1; Hebreus 1:3; 1 Pedro 3:22.
2. Colossenses 2:14 a 16 é usado como argumento contra a observância do sábado. Quais problemas surgem desse uso do texto?
3. Como responder a quem diz que as leis cerimoniais ainda devem ser observadas? Embora reconheçamos as bênçãos e lições espirituais dessas leis na história, que problemas surgem ao insistir na sua observância hoje?
4. Por que é essencial evitar o que enfraquece a fé na autoridade e inspiração de toda a Escritura, mesmo as partes difíceis?

Respostas às perguntas da semana: 1. Paulo escreveu para fortalecer os colossenses na fé, combater falsas doutrinas e reafirmar que a plenitude da salvação está apenas em Cristo. 2. Essas passagens comparam os cren-tes a plantas: Deus os cultiva para que frutifiquem; sua raiz está em Cristo, o crescimento vem Dele, e os frutos revelam conexão com Ele. 3. Paulo enfrentava ensinamentos que misturavam práticas judaicas com tradições humanas, questionando a suficiência de Cristo. Ele respondeu que, na cruz, Jesus venceu todas as forças espirituais. 4. Paulo mencionou práticas cerimoniais ligadas ao sistema judaico, impostas como exigências espirituais. Ele rejeitou essa imposição, pois essas práticas eram sombras da realidade que se cumpriu em Cristo. 5. Paulo advertiu contra a volta de regras humanas e tradições que pareciam religiosas, mas sem valor espiritual. Observar práticas já cumpridas em Cristo era apegar-se a um sistema que perece, quando deveríamos olhar para o que é eterno.

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===